

PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 de janeiro 2014

Maior produção de azeitona dos últimos 50 anos

As previsões agrícolas, a 31 de janeiro, apontam para uma produção de 627 mil toneladas de azeitona para azeite, a maior desde a década de sessenta, em resultado da conjugação de condições climatéricas favoráveis ao longo do ciclo com a entrada em plena produção de novos olivais intensivos. As sementeiras de cereais de outono/inverno decorreram sem grandes constrangimentos, exceção feita às mais tardias, interrompidas e prolongadas no tempo devido à precipitação constante. As áreas semeadas destas culturas são semelhantes às da campanha passada com exceção do trigo mole que deverá aumentar 5% e do trigo duro onde se prevê uma diminuição de 5%. As searas apresentaram germinações e desenvolvimentos vegetativos heterogéneos, melhores nas semeadas no cedo. De referir algumas ocorrências de problemas relacionados com o excesso de precipitação, principalmente nos solos mais pesados e com menor drenagem.

O mês de janeiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, por temperaturas amenas e precipitação acima da normal. Os registos deste mês posicionam-no como o 3º janeiro com as temperaturas mínimas e médias mais altas desde 1931 e, de acordo com o IPMA, foi classificado como chuvoso a muito chuvoso nas regiões do Norte e Centro e normal a seco na região Sul.

Estas condições climatéricas, que permitiram a reposição das reservas hídricas, dificultaram a realização das tarefas agrícolas normais para a época, nomeadamente as podas de vinhas e pomares e a colheita da azeitona. Os trabalhos mecanizados também foram afetados pelo estado de encharcamento dos solos, com dificuldades na entrada das máquinas para a realização de adubações de cobertura (arvenses), aplicação de herbicidas (arvenses, vinha e pomares) e colheita mecânica da azeitona.

CLIMATOLOGIA EM JANEIRO 2014

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
A norte do Tejo								
Valor verificado	9,5	10,9	8,6	9,0	229,9	128,3	65,3	36,3
Desvio da normal	1,7	3,3	1,1	0,7	113,6	89,0	28,7	-4,1
A sul do Tejo								
Valor verificado	11,4	12,9	11,0	10,4	81,9	35,0	34,1	12,8
Desvio da normal	1,3	2,8	1,1	0,1	7,9	13,3	7,3	-12,7

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

A percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, aumentou em todas as regiões do Continente, sendo no final de janeiro inferior à normal apenas no Baixo Alentejo e Algarve.

Prados, pastagens e culturas forrageiras

De uma maneira geral os prados, pastagens e culturas forrageiras apresentam um desenvolvimento normal para a época. Após um outono frio e seco, que moderou o desenvolvimento vegetativo, as condições meteorológicas de janeiro (precipitação constante e temperaturas amenas) aceleraram o crescimento e a produção de massa verde. Pontualmente, e devido a situações de encharcamento, já se registaram algumas dificuldades no acesso a pastagens. Ainda assim, na maioria das explorações pecuárias em regime extensivo, a alimentação do efetivo está a ser assegurada com a utilização dos prados e pastagens, complementada, dentro dos parâmetros normais, com palhas, fenos e alimentos concentrados.

Superfície de cereais de outono/inverno próxima da campanha anterior

As sementeiras dos cereais praganosos decorreram com normalidade, registando-se apenas dificuldades nas mais tardias, afetadas pela precipitação, que obrigará a prolongar a conclusão dos trabalhos de instalação destas culturas. Apesar disso, esperam-se áreas semeadas semelhantes às da campanha anterior no triticale, centeio e cevada e um aumento no trigo mole (+5%). O trigo duro deverá ser o único cereal a registar uma redução de área (-5%).

Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2014 ** (Média 2009/13*=100)	2014 ** (2013*=100)
	2009	2010	2011	2012	2013 *	2014 **		
CEREAIS								
Trigo mole	62	49	40	51	46	48	98	105
Trigo duro	11	9	3	4	1	1	22	95
Triticale	24	24	20	21	21	21	94	100
Centeio	21	20	20	20	22	22	109	100
Cevada	41	20	17	18	18	18	80	100

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Produtividade da aveia aumenta 35% na atual campanha

Os níveis de humidade do solo no início da campanha permitiram às searas semeadas no início do outono uma boa germinação e um desenvolvimento normal, ao contrário das realizadas a partir de novembro, que registaram uma germinação irregular e um fraco desenvolvimento vegetativo. A persistência da precipitação em janeiro e a consequente dificuldade de entrada das máquinas nos solos com pior drenagem, impossibilitando a realização de adubações de cobertura, já se faz notar nas searas aí instaladas, que apresentam sintomas de asfixia radicular e carência de azoto (pouco desenvolvimento e clorose).

O facto da maioria das searas de aveia ter sido instalada no cedo (prática habitual), tornou-as mais resistentes às previsíveis situações de encharcamento que decorrerão da continuação do tempo chuvoso. Desta forma, espera-se um aumento de produtividade da ordem dos 35% face à campanha anterior.

Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2014 ** (Média 2009/13*=100)	2014 ** (2013*=100)
	2009	2010	2011	2012	2013 *	2014 **		
CEREAIS								
Aveia	1.210	1.071	922	742	816	1.100	116	135

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Produção de azeitona para azeite atinge máximos garantindo a autossuficiência nacional do consumo

Com a colheita praticamente concluída, confirmam-se as previsões de um aumento significativo (+50%) da produção de azeitona para azeite, face à campanha anterior. A floração foi abundante e decorreu sem problemas, tendo as oliveiras apresentado uma carga de frutos muito razoável. O impacto das precipitações em fases cruciais do desenvolvimento do ciclo cultural favoreceu o calibre da azeitona, com a maior parte da produção a chegar à fase da colheita em boas condições sanitárias.

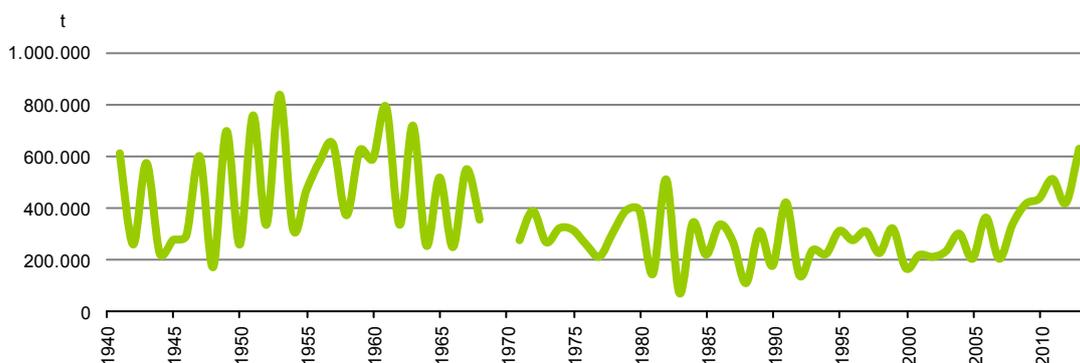
Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2013* (Média 2008/12=100)	2013* (2012=100)
	2008	2009	2010	2011	2012	2013 *		
FRUTOS								
Azeitona para azeite	336	415	435	511	418	627	137	150

*Dados provisórios

De referir que este resultado historicamente elevado (627 mil toneladas) resulta também da entrada em plena produção de áreas significativas de novos olivais intensivos. O crescimento do setor oleícola, em resultado do investimento privado e da opção estratégica de apoio e promoção da fileira, é uma evidência demonstrada pelo facto de a produção ter praticamente quadruplicado desde 2000, atingindo valores semelhantes aos da década de sessenta, que garantem a autossuficiência nacional do consumo deste produto basilar da dieta mediterrânica.

Azeitona para azeite (1941-2013)



O azeite produzido é de boa qualidade. No decorrer da colheita, e com a entrada nos lagares de frutos mais maduros, a funda (rendimento das azeitonas em azeite) aumentou para valores próximos dos da campanha anterior.

Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de janeiro de 2014.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes)